

# NEGÓCIO ARRISCADO

**Relatório sobre os impactos econômicos e regulatórios da liberação não-intencional de variedades transgênicas de arroz no sistema de comercialização dos EUA**

Sumário-executivo do relatório produzido pelo Dr. E. Neal Blue, da *Neal Blue Consulting* (Ohio, EUA) e publicado em novembro de 2007 pelo Greenpeace Internacional

O relatório completo, em inglês, está disponível em <http://www.greenpeace.org/risky-business-rice-report>

## Sumário do relatório sobre os impactos econômicos e regulatórios da liberação não intencional de variedades transgênicas de arroz no sistema de comercialização dos EUA

O Greenpeace contratou um economista independente, especializado em agricultura, para investigar as consequências econômicas dos escândalos de contaminação envolvendo arroz transgênico. O relatório *Negócio Arriscado*, produzido pelo Dr. E. Neal Blue, da *Neal Blue Consulting* e publicado pelo Greenpeace Internacional em novembro de 2007, identifica e quantifica os impactos financeiros sobre a indústria do arroz e estima que os custos globais do incidente de contaminação ultrapassam a cifra de US\$ 1 bilhão. A responsabilidade da Bayer pode corresponder a muitos bilhões de dólares, dependendo dos resultados do litígio e das punições que venham a ser dadas.

Esse sumário apresenta os dados principais do relatório.

### O incidente

Em agosto de 2006, o Departamento de Agricultura dos EUA divulgou uma pequena nota anunciando que os estoques norte-americanos de arroz estavam contaminados com uma variedade transgênica de arroz – *Liberty Link* LL601 – de propriedade da *Bayer CropScience*.

Esse anúncio foi o início do maior desastre comercial e financeiro na história do setor de arroz dos EUA. Os tremores foram sentidos em todo o mundo. Os custos foram enormes e as mudanças na indústria do arroz foram rápidas e abrangentes.

### Prejuízos de até U\$ 1,285 bilhão

Em todo o mundo, os custos totais resultantes da contaminação por arroz transgênico LL601 são estimados entre U\$ 741 milhões e U\$ 1,285 bilhão. Os agricultores que sofreram perdas diretas ou indiretas por conta da contaminação com arroz *Liberty Link* estão tentando reaver seus gastos por meio de ações legais contra a *Bayer CropScience LP*, a *Riceland Foods* e a *Producers Rice Mill*.

A contaminação causada pela Bayer nos estoques norte-americanos de arroz teve impactos sobre milhares de agricultores e comerciantes em todo o mundo. Estima-se que aproximadamente 63% de todas as exportações de arroz dos EUA foram afetadas. Originada apenas em campos experimentais, a contaminação causada pela Bayer alcançou agricultores, *traders*, processadores, esmagadores e varejistas. A contaminação foi confirmada em pelo menos 30 países. O número de processos contra Bayer já ultrapassou a centena, mas é possível que atinja a casa dos milhares.

## Estimativa de perdas resultantes da contaminação por arroz LL601

Causa do prejuízo	Valor mínimo (em U\$ milhões)	Valor máximo (em U\$ milhões)
Limpeza de campos	2,172	3,259
Teste de sementes	2,088	2,088
	17,423	17,423
Perda de pagamentos do governo devido à evasão de investimentos em arroz	9,975	9,975
Prejuízos reportados pela BASF	1,000	15,000
Limpeza e teste em processadores / elevadores	87,584	90,968
Perdas diretas de exportação – safra 2006/2007	254,041	254,041
Perdas futuras de exportação (Filipinas e União Européia)*	89,000	445,000
Recall de produtos em varejo na União Européia	60,032	180,000
Recall de produtos em varejo: Filipinas e Gana	24,481	73,445
Perdas de transporte de exportação	25,427	25,427
Perda causada por queda de preço nos mercados futuros	168,000	168,000
<b>Perdas totais</b>	<b>741,223</b>	<b>1.284,626</b>

\* Considerando que os mercados na União Européia e nas Filipinas permaneçam fechados entre 1 e 5 anos.

## Mercados importadores de arroz norte-americano afetados pela contaminação por LL601

Posição nas exportações (em 2006)	País	Exportações em 2006	Reação do importador	Afetou o comércio?
1°	México	U\$ 205 milhões	Certificação exigida; comércio suspenso	Sim
2°	Japão	U\$ 169 milhões	Exigência de testes	Sim
3°	Iraque	U\$ 145 milhões	Exigência de testes; limite de 1%	Sim
4°	Haiti	U\$ 112 milhões	Comércio continua	Não
5°	Canadá	U\$ 107 milhões	Exigência de testes; limite de 5%	Sim
6°	União Européia	U\$ 69 milhões	Comércio de arroz de grão longo suspenso	Sim
7°	Arábia Saudita	U\$ 42 milhões	Comércio continua; rotulagem exigida para presença >1%	Não
8°	Nicarágua	U\$ 40 milhões	Comércio continua	Não
9°	Cuba	U\$ 40 milhões	Comércio suspenso; situação indefinida	Sim
10°	Honduras	U\$ 39 milhões	Comércio continua	Não
12°	Coréia do Sul	U\$ 32 milhões	Exigência de testes; outras complicações	Sim
16°	Filipinas	U\$ 20 milhões	Comércio suspenso	Sim
18°	Taiwan	U\$ 20 milhões	Exigência de testes	Sim
<b>Total de exportações (em U\$ milhões): 1,289</b>			<b>Exportações mundiais afetadas: 63%</b>	

Nota: De acordo com a Federação Norte-Americana do Arroz, a Rússia proibiu todas as importações de arroz dos EUA e os Emirados Árabes Unidos passaram a exigir arroz livre de transgênicos.

## Sumário do relatório sobre os impactos econômicos e regulatórios da liberação não intencional de variedades transgênicas de arroz no sistema de comercialização dos EUA

### A lição: até campos experimentais controlados podem causar enormes prejuízos econômicos

É importante ressaltar que a contaminação dos estoques de arroz ocorreu via campos experimentais de arroz transgênico, e não por meio de cultivos comerciais. Mais do que isso, os experimentos que causaram a contaminação tinham sido finalizados cinco anos antes da contaminação ser descoberta.

Todos os planos de comercializar o arroz LL601 foram abandonados em 2001, quando os experimentos foram encerrados. Ainda assim, o fato de que campos experimentais podem levar a casos de contaminação de tal alcance deve servir de alerta para todas as indústrias que podem ser ameaçadas pelas variedades transgênicas. O simples plantio desses campos experimentais representa riscos à indústria de alimentos – riscos que a indústria até agora pouco fez para evitar.

O escândalo do arroz *Liberty Link* não é o único caso de contaminação na qual a *Bayer CropScience* esteve envolvida. O escândalo do *Starlink*, ocorrido em 2001 e no qual uma variedade de milho não aprovado para consumo humano foi liberado na cadeia alimentar, era, até então, o pior exemplo contaminação de alimentos por variedades transgênicas não autorizadas.

### Fronteiras fechadas para o arroz transgênico

Quando o fantasma da contaminação apareceu, vários países agiram rapidamente para proteger seus interesses nacionais, e muitos deles fecharam suas fronteiras para o arroz norte-americano. Os mercados também responderam fortemente no sentido de proteger seus clientes. Tailândia e Vietnã, por exemplo, se comprometeram a produzir apenas arroz livre de transgênicos. Comercializadores de arroz indiano do tipo basmati asseguraram que todas as regiões produtoras seriam livres de transgênicos. O Uruguai também se tornou livre de arroz transgênico. Muitas empresas, incluindo a Ebro Puleva, maior empresa de arroz do mundo, passaram a fornecer arroz não-transgênico proveniente de fora dos EUA.

A indústria norte-americana de arroz está, portanto, cada vez mais dependente de exportações para a América. Mas esses mercados não são seguros e tampouco são totalmente a favor de acolher variedades transgênicas em suas cadeias alimentares. Tanto o estreitamento dos mercados para o arroz dos EUA quanto a sua incerteza colocam os agricultores norte-americanos numa posição complicada.

### Evitar campos experimentais e permanecer livre de transgênico

O objetivo imediato da indústria do arroz nos EUA é eliminar completamente a contaminação transgênica de todos os elos da cadeia produtiva. No entanto, sua recuperação e seu futuro desenvolvimento dependem não apenas de uma produção livre de arroz transgênico, mas também de evitar todas as potenciais causas de contaminação, o que inclui os campos experimentais.